

LUCIANO SUBIRÁ

# MATU RIDADE

O ACESSO À HERANÇA PLENA



DIRETORA EXECUTIVA  
Elba Alencar

GERÊNCIA EDITORIAL  
Jane Castelo Branco

GERÊNCIA DE PROJETOS ESPECIAIS  
Jefferson Magno Costa

COORDENAÇÃO EDITORIAL  
Michelle Candida Caetano

REVISÃO  
Débora Mühlbeier Lorusso  
Maria José Marinho

CAPA  
Rafael Brum

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO  
André Faria

Copyright © 2018 por Editora Central Gospel.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Autor: SUBIRÁ, Luciano

Título: *Maturidade: o acesso à herança plena*

Rio de Janeiro: 2018

224 páginas

ISBN digital: 978-85-7689-644-9

**1. Bíblia — Vida cristã I. Título II.**

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do texto deste livro por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos etc.), a não ser em citações breves, com indicação da fonte bibliográfica.

As citações bíblicas utilizadas neste livro foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida (ARC), Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação específica, e visam incentivar a leitura das Sagradas Escrituras. Este livro está de acordo com as mudanças propostas pelo novo Acordo Ortográfico, em vigor desde janeiro de 2009.

1ª edição: Novembro/2018

**COORDENAÇÃO DE E-BOOK**  
DIRETORA EXECUTIVA  
Elba Alencar

GERENTE DE MARKETING  
Sarah Alencar

MARKETING  
Renata Gonçalves  
Nicole Freixo

**CONVERSÃO E DISTRIBUIÇÃO DE  
E-BOOK:**  
BRAZIL DELUXE



**Editora Central Gospel Ltda**  
Estrada do Guerengê, 1851 - Taquara  
Cep: 22.713-001 Rio de Janeiro – RJ  
TEL: (21) 2187-7000  
[www.editoracentralgospel.com](http://www.editoracentralgospel.com)

# SUMÁRIO

Agradecimentos

Prefácio

Introdução

1. A importância da maturidade
2. A herança
3. Fora do alcance das crianças
4. Prejuízos por causa da falta de maturidade
5. Crescimento espiritual
6. Fases de crescimento
7. Comportamento nas fases
8. Estatura de Cristo
9. Desconfortos necessários
10. Confiança plena

Bibliografia

# AGRADECIMENTOS

A Palavra de Deus ensina-nos a ter um coração grato não só a Deus (1 Ts 5.18), mas também àqueles que fazem algo por nós. Observe estas palavras de Paulo: *Saudai Priscila e Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida arriscaram a sua própria cabeça; e isto lhes agradeço, não somente eu, mas também todas as igrejas dos gentios* (Rm 16.3,4).

O apóstolo expressou gratidão aos que se doaram por ele. Ele fazia questão de nominá-los a quem não os conhecia ou não sabia o quanto haviam feito a seu favor. O interessante é que, como Deus abençoava as igrejas dos gentios por intermédio de Paulo, vemos, no texto, muitas pessoas que nunca conheceram Priscila e Áquila demonstrando, também, gratidão aos dois. Isso porque, sem a ajuda do casal a Paulo, o ministério do apóstolo não seria possível, ou seja, aquelas igrejas não teriam provado da graça de Deus — sequer teriam motivos para ser gratas ao próprio Paulo.

Portanto, quero agradecer a pessoas especiais que me ajudaram a contar hoje com a gratidão de muitos milhares, abençoados por minha vida e meu ministério.



**Ao meu Deus, Criador, Redentor e Senhor.** Não há palavras para expressar a gratidão por tão grande salvação, pela filiação e pela herança que me foram concedidas em Cristo. Obrigado pelo tão honroso chamado para viver em favor do Seu serviço — não há outra forma de defini-lo a não ser com as palavras empregadas pelo autor da carta aos hebreus: *Ninguém, pois, toma esta honra para si mesmo, senão quando chamado por Deus* (Hb 5.4). Obrigado pelo Seu amor e por Seu tratamento contínuo em minha vida. Por fazer de alguém tão imperfeito como eu um canal para a Sua glória.

**Aos meus pais, Juarez (*in memoriam*) e Zeni Subirá,** pela criação que me proporcionaram. Vocês não me pouparam de desconfortos necessários para que eu pudesse amadurecer. Hoje, entendendo melhor o valor desse tesouro, registro para a posteridade minha imensa gratidão. Muito do que sou é fruto do investimento de vocês. A criação, a educação, as correções, as orações de intercessão, as palavras de encorajamento. O que dizer não só a vocês, mas acerca de vocês? Faço minhas as palavras do sábio de Israel: *A glória dos filhos são os pais* (Pv 17.6).

**À minha esposa, Kelly Subirá,** por ter acreditado em um jovem visionário, porém imaturo, e por ter sido paciente comigo e uma grande companheira ao meu lado, enquanto, mediante os processos divinos, eu era forjado e aperfeiçoado para tornar-me o homem que Deus me chamou a ser. Diz o ditado que, “por trás de todo grande homem de Deus, há sempre uma grande mulher”. Esse não é o nosso caso. Primeiro, porque não sou grande. Segundo, porque, embora você seja uma grande mulher, nunca

esteve atrás, mas sempre ao meu lado. Nesses 23 anos de casados, não me sinto apenas um marido realizado, como também um homem privilegiado por Deus. Vivi ao seu lado o cumprimento da Escritura Sagrada: *Quem encontra uma esposa encontra algo excelente; recebeu uma bênção do Senhor* (Pv 18.22 NVI). Obrigado por tudo. Amo você a cada dia mais!

**Aos meus filhos, Israel e Lissa Subirá.** Fiz, juntamente à mamãe, o meu melhor para que vocês pudessem ser criados e preparados para a vida, além de crescerem em todas as áreas, especialmente no relacionamento com Deus. Nossos esforços foram para que vocês avançassem tanto no entendimento quanto no cumprimento do propósito e do destino profético que o Pai celeste estabeleceu a cada um. Da mesma forma como meus pais me criaram, tentei fazer com vocês: nunca poupando-os de desconfortos necessários, para, assim, também não privá-los de amadurecimento. Eu amo a vida que vivi com Deus e para Ele, ao lado da mamãe, servindo a Cristo, com aventuras de fé e boas amizades. Tenho muitas alegrias e realizações. Porém, se tivesse vivido só para vê-los criados e crescidos, já teria valido a pena. Amo vocês e sou muito grato pelo tipo de filhos que escolheram ser. Peço-lhes, publicamente, que não poupem meus netos de devidos desconfortos e correções, a fim de não lhes roubar a oportunidade de crescer.

Enfim, **aos meus pastores e discipuladores, aos incontáveis amigos, companheiros de ministério, discípulos e ovelhas** dos rebanhos que me foram confiados — pessoas que não só celebraram minhas conquistas, mas também sofreram algumas expressões de minhas fases de imaturidade.

Vocês me ajudaram a crescer. Mesmo sem ser possível citá-los aqui, vocês sabem que fazem parte desse grupo. Registro aqui meu amor e minha gratidão a cada um.

Muito obrigado!



# PREFÁCIO

## A MATURIDADE QUE LEVA À PROFUNDA REFLEXÃO

Amadurecer é uma necessidade primordial do ser humano. Porém, tornar-se maduro é uma conquista. Uma conquista que, muitas vezes, dói. Nem sempre o acúmulo de anos de vida é sinônimo de maturidade. Algumas vezes, tenho-me deparado com velhos que têm atitude de meninos, e jovens com a cabeça de homem maduro.

Nessa minha trajetória de 37 anos de programa televisivo, tenho sido procurado por centenas de pastores solicitando-me um prefácio para seus livros. Sempre os atendi. Todavia, fazendo uso da honestidade que me caracteriza, poucos autores catalisaram, no meu coração, um sentimento de satisfação e alegria tão intensos quanto o pastor Luciano Subirá, cujo excepcional livro *Maturidade: o acesso à herança plena*, como presidente da Editora Central Gospel, estou tendo a gratíssima satisfação de publicar.

Temos muito o que aprender sobre esse assunto, e o pastor Luciano Subirá tem muito o que nos ensinar nas substanciosas páginas deste seu livro. Precisamos apropriar-nos das valiosas informações e reflexões que esse inspirado homem de Deus, meu amigo, grande pregador do evangelho e autor de outros livros notáveis, reuniu aqui.

Seu estilo é cristalino, fluente, e conquista de imediato a admiração e o interesse do leitor. Apoiando-se em um sólido embasamento bíblico e construindo sua linha de argumentação a partir de um consistente e diversificado material do interesse de todos, Luciano Subirá nos leva a refletir sobre as diversas fases pelas quais o ser humano passa no seu caminho rumo ao amadurecimento. Só me resta fazer o convite ao leitor: Eleve-se, SUBA, cresça, galgue a maturidade, erguendo-se nas páginas de um conteúdo elevadíssimo, escritas pelo pastor Luciano SUBIRÁ.

**Pastor Silas Malafaia**

*Presidente da ADVEC*

*Presidente da AVEC*

*Presidente da Editora Central Gospel*

# INTRODUÇÃO

*“Você jamais chegará à maturidade espiritual apenas comparecendo aos cultos como um espectador passivo.”*

(Rick Warren)

Nos últimos anos, o Espírito Santo tem-me despertado e até mesmo me incomodado a abordar mais questões ligadas ao crescimento espiritual e ao processo de amadurecimento. Fui muito ajudado, quando ainda bem jovem, pela leitura de materiais que tratavam o assunto de forma específica — não apenas indiretamente. Um exemplo é o livro *Crescendo Espiritualmente*, de Kenneth Hagin, que até baseia meu entendimento e minhas mensagens.

Recentemente, nosso ministério de ensino, *Orvalho.Com*, publicou o livro *Fora do Alcance das Crianças — A Plenitude de Deus Está Esperando Você Crescer*, de meu amigo Drummond Lacerda. É um compilado enriquecedor sobre maturidade cristã, matéria que o autor leciona há muitos anos no Seminário Teológico Carisma, da Igreja Batista da Lagoinha, em Belo Horizonte (MG). Lacerda ressalta o equilíbrio como um dos principais indicadores de maturidade.

Recomendo muito a leitura de ambos os livros. Ultimamente, porém, sinto a necessidade de, em meus próprios ensinamentos, adentrar outras esferas

e perspectivas necessárias ao desenvolvimento do cristão, da fase recém-nascida à etapa adulta — conteúdo que você encontrará nestas páginas. São abordagens complementares às literaturas mencionadas, todas muito úteis.

Lembre que Jesus louvou a fé daquela mulher cananeia, que vislumbrou a sobra da mesa dos filhos como suficiente para alimentá-la. Certamente, o pão dos filhos é melhor que as migalhas! Porém, a herança não é acessada pelos filhos quando crianças — eles precisam crescer para experimentar o que, por direito de filiação, já lhes pertence. Não apenas é interesse do Pai que você cresça à estatura do varão perfeito, que é Cristo; é requisito para que você experimente o melhor dele.

Sugiro que você não apenas leia este livro que está em suas mãos, mas também reflita, estude e medite em cada princípio bíblico. Ore sobre o assunto. Examine sua vida à luz destas verdades. Permita-se acelerar — e não retardar — seu próprio crescimento. A plenitude do que Deus preparou aguarda os maduros.

Não posso deixar de mencionar também minha alegria de unir forças com a Central Gospel nesta publicação e, assim, com tão importante mensagem, poder alcançar um número ainda maior de irmãos em Cristo.

Que o Espírito Santo, enviado para guiar-nos a toda verdade, possa iluminar os olhos de seu entendimento e, mais que informação, transmita consciência espiritual e despertar à sua vida!

*Luciano Subirá*



**CAPÍTULO**

# A IMPORTÂNCIA DA MATURIDADE



*“Na juventude, aprendemos; na maturidade,  
compreendemos.”*

(C.H. Spurgeon)

**S**ou grato a Deus e a toda uma geração de ministros pelo ensino sobre fé. Nas décadas de 50 e 60, uma abordagem específica começou a espalhar-se, de forma consistente, por todo o mundo. Muito antes, a justificação pela fé já voltara às pregações, especialmente a partir da Reforma Protestante, no século 16 — nos períodos seguintes, verdadeiros heróis marcaram a história cristã, conhecidos tanto pela fé que mantinham como pelo que realizavam por meio dela. Contudo, meu foco está na ênfase mais recente, multiplicada no século passado. Um ensino claro, objetivo e mais abrangente sobre a operação da fé foi necessário.

Nos dias do movimento pentecostal, ícones como Smith Wigglesworth, que se moveram em uma fé extraordinária, passaram a falar mais sobre o assunto, porém foi na segunda metade do século 20 que o tema, já em uma abordagem mais ampla, ganhou proporções mundiais. Ensinos de homens como David Young Cho, da Coreia do Sul, Robert Thom, da África do Sul, e Kenneth Hagin, dos Estados Unidos, foram traduzidos para diversos idiomas. Tais revelações abençoaram muitos — inclusive a mim. Ainda na adolescência, fui despertado a entender e a praticar a fé.

**É IMPORTANTE, MAS...**



Fé é importante. Na verdade, podemos classificá-la como vital e essencial na caminhada cristã, pois não há salvação sem ela. Como está escrito: *Porque pela graça sois salvos, **mediante a fé*** (Ef 2.8). O próprio Cristo declarou: *Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, **para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*** (Jo 3.16).

Se fosse apenas por essa razão, ela já deveria ser classificada como importantíssima. No entanto, vamos além para ver que todo relacionamento com Deus é baseado na fé. O profeta Habacuque disse: *O justo **viverá pela sua fé*** (Hc 2.4). Essa declaração é repetida três vezes no Novo Testamento (Rm 1.17; Gl 3.11; Hb 10.38).

As Escrituras ainda esclarecem que *sem fé é impossível **agradar a Deus*** (Hb 11.6), além de ser impossível receber qualquer coisa da parte dele — esta última sentença foi descrita por Tiago, ao comparar o homem que duvida à onda do mar: *Não suponha esse homem que **alcançará do Senhor alguma coisa*** (Tg 1.7). O próprio Cristo estabeleceu a fé como condição para se ver mais daquilo que Deus pode fazer: *Não te disse eu que, se creres, **verás a glória de Deus?*** (Jo 11.40).

Creio que o movimento de fé, promovido no século 20, ajudou a Igreja a crescer muito. Porém, como todo processo de restauração corre o risco de ir de um extremo a outro, houve excessos e erros. A partir da completa falta de ensino sobre fé, passou-se a acreditar que tudo, na vida cristã, pode ser alcançado apenas com ela. Sem contar as mutações na mensagem, que limitaram o alcance exclusivamente a bênçãos materiais e terrenas.

Fé sempre será importante. Entretanto, é necessário enxergar um “mas”, um “porém”. O quadro é maior e deve ser considerado por completo, senão a essência é contaminada ou, pelo menos, reduzida.

## **MAIS QUE FÉ**

A pergunta a ser feita é: Será que a fé, sozinha, leva-nos a alcançar tudo aquilo que Deus tem para nós? Surpreendentemente, a resposta é não!

Por exemplo, não se pode negar que é necessário possuir fé para conseguir alcançar as promessas de Deus, pois está escrito: *Os quais, por meio da fé, [...] obtiveram promessas* (Hb 11.33). A mesma ideia se encontra na carta aos romanos, quando Paulo relaciona a fé de Abraão ao recebimento do que o Senhor havia prometido:

***E, sem enfraquecer na fé, embora levasse em conta o seu próprio corpo amortecido, sendo já de cem anos, e a idade avançada de Sara, não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus, estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometera.***

***Romanos 4.19-21***

O escritor de Hebreus também acrescenta uma informação crucial: é necessário *mais que fé*. Enfim, a mesma Bíblia que salienta a necessidade

vital da fé para alcançar as promessas divinas também indica que é preciso mais que isso para chegar lá. O que é necessário? Vamos ao texto:

***Desejamos, porém, continue cada um de vós mostrando, até ao fim, a mesma diligência para a plena certeza da esperança; para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas. Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo, dizendo: Certamente, te abençoarei e te multiplicarei. E assim, depois de esperar com paciência, obteve Abraão a promessa.***

### ***Hebreus 6.11-15***

Abraão creu na promessa, conforme Romanos destaca, e teve de esperar com paciência para obtê-la. Logo, é preciso ser diligente até o fim e não apenas ter fé, mas também longanimidade.

A palavra traduzida como *longanimidade*, no original grego, é *makrothumia* (μακροθυμια) e, de acordo com Strong, significa: “paciência, tolerância, constância, firmeza, perseverança e clemência”. A Tradução Brasileira e a Nova Versão Internacional optaram pelo termo *paciência*, enquanto a Versão Corrigida de Almeida e a Nova Versão Transformadora

escolheram “perseverança”. As três traduções sinônimas indicam a necessidade de haver uma fé *somada* à capacidade de não desistir.

Outros textos bíblicos também destacam o conceito *mais que fé*.

Observe o que o apóstolo Pedro ensinou:

***Por isso mesmo, empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude o conhecimento; ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade; à piedade a fraternidade; e à fraternidade o amor. Porque, se essas qualidades existirem e estiverem crescendo em suas vidas, elas impedirão que vocês, no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, sejam inoperantes e improdutivos. Todavia, se alguém não as tem, está cego, só vê o que está perto, esquecendo-se da purificação dos seus antigos pecados. Portanto, irmãos, empenhem-se ainda mais para consolidar o chamado e a eleição de vocês, pois se agirem dessa forma, jamais tropeçarão, e assim vocês estarão ricamente providos quando entrarem no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.***

**2 Pedro 1.5-11 NVI**



Pedro indicou o que deveria ser somado à fé em uma lista. Na Versão Atualizada de Almeida, em vez de “acrescentar”, foi utilizada a palavra *associai*. Na Tradução Brasileira, *ajuntai*. O termo original é *epichoregeo* (ἐπιχορηγέω), cujo significado, segundo Strong, é “fornecer, suprir, dar”. Ainda engloba a ideia de “estar suprido, assistido, atendido”. Em outras palavras, a fé precisa de acréscimos. Ela não nos levará a alcançar a plenitude de Deus sozinha!

Neste livro, quero destacar uma das várias virtudes que precisam ser acrescentadas à fé: a maturidade. Atualmente, é fácil constatar que há grande deficiência nessa área. Há cristãos com anos de caminhada com Cristo, mas que possuem a mentalidade ciumenta do irmão do filho pródigo. Crentes de longa data, mas que ainda não largaram os “pecados de estimação”. Líderes religiosos há tempos, mas que cambaleiam infantilmente na convicção do próprio chamado. Filhos que nunca conseguiram acessar a plena herança prometida nas Escrituras, disponibilizada por meio da morte do testador, Cristo.

Acredito que uma das razões pelas quais não se investe devidamente no crescimento é porque também não existe uma compreensão adequada de sua importância.

O propósito desta mensagem é levar os cristãos ao entendimento de maturidade como uma “chave espiritual”. Conseqüentemente, isso despertará a valorização de um processo simplesmente fundamental para quem quer viver tudo o que o Pai celeste tem reservado. Sem maturidade, você e eu só conseguimos experimentar uma pequena parte disso. Portanto, se você deseja vivenciar tudo dele, tem de crescer.

# A PLENITUDE DE DEUS AGUARDA OS MADUROS

*Digo, pois, que, durante o tempo em que o herdeiro é menor, em nada difere de escravo, posto que é ele senhor de tudo. Mas está sob tutores e curadores até ao tempo predeterminado pelo pai. Assim, também nós, quando éramos menores, estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo; vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos. E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai! De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus.*

**Gálatas 4.1-7**

Esse texto bíblico é nosso ponto de partida. Nele, Paulo comenta sobre um filho que, embora herdeiro, em nada difere de um escravo. Antes de explorar melhor a ilustração, quero ressaltar que o uso da frase *assim também nós* (v. 3) indica um paralelo entre a alegoria e a nossa vida espiritual:



1. Por um tempo, vivemos como escravos, sob a lei. Contudo, a vinda de Cristo, na plenitude dos tempos, proporcionou o direito de vivermos como filhos, e não mais como escravos.
2. Além disso, mesmo já vivendo como filhos, ainda há a necessidade de crescer e amadurecer para desfrutar a plenitude da herança que há em Cristo.

Quero ressaltar as palavras-chaves *filho* e *herdeiros*, além da frase *até ao tempo predeterminado*. Observe que, no ensino do apóstolo, o vocábulo *filho* está diretamente conectado à inevitável consequência: *herdeiro*. Porém, ele destaca que, antes de poder usufruir a herança, é necessário chegar *ao tempo predeterminado*.

Paulo ilustra a aplicação espiritual com uma questão natural. Aqui se encontra uma prática aparentemente comum nos dias do apóstolo: o reconhecimento de que um filho é, por direito legal, herdeiro de tudo o que seu pai possui. Entretanto, outro elemento importante é destacado separadamente: o tempo em que o filho estaria liberado para usufruir a herança. A herança já era do filho, mas havia um tempo certo para usufruí-la.

Em outras palavras, não bastava ser herdeiro, era necessário passar um tempo sob o cuidado de tutores e curadores. Somente depois de cumprir esse tempo é que o acesso à herança seria liberado.

George Lyons, no *Novo Comentário Bíblico Beacon*, comenta acerca da ilustração:

Paulo tentou ilustrar o relacionamento entre Lei e Promessa e leis de herança contemporâneas (veja Hester, 1968), especificamente a prática da lei romana chamada *tutela impuberis* (guardião de menor) ou, mais especificamente, *tutela testamentaria* (guardião estabelecido por testamento). De acordo com a *tutela impuberis*, o filho, abaixo da maioridade (*nēpios*), na época da morte do pai, ficava sob custódia do tribunal, e o tribunal escolhia um guardião legal (*epitropos*) para administrar as questões financeiras do filho até chegar na maioridade (*ēlikia*). Por meio da *tutela testamentaria*, o pai poderia, entretanto, designar em seu testamento quem ele gostaria que fosse o guardião legal.

Por que um pai predeterminaria esse tempo? O que esperava alcançar ao submeter o filho a um período de espera e, também, ao treinamento de tutores e curadores? Qual era o propósito desse treinamento ao qual o menor era submetido?

A resposta é clara: ajudar o herdeiro a alcançar *maturidade*. Essa é uma poderosa *chave* de acesso à herança! Ela vale tanto para a vida espiritual como para a ministerial. Trata-se de um princípio importantíssimo, mas largamente ignorado pelos cristãos.

Para enxergar o quadro todo, este livro abordará assuntos como a dimensão da herança e o conceito de crescimento, com suas fases e processos necessários. Tudo o que será apresentado possui um objetivo: ajudar você a compreender sua própria herança e, mais importante, saber como acessá-la.

É muito provável que você já tenha lido aquela frase de advertência que aparece em caixas de remédio: “Mantenha fora do alcance de crianças”.

Por que, então, devemos mantê-las fora do alcance de crianças?

O medicamento é algo bom ou ruim?

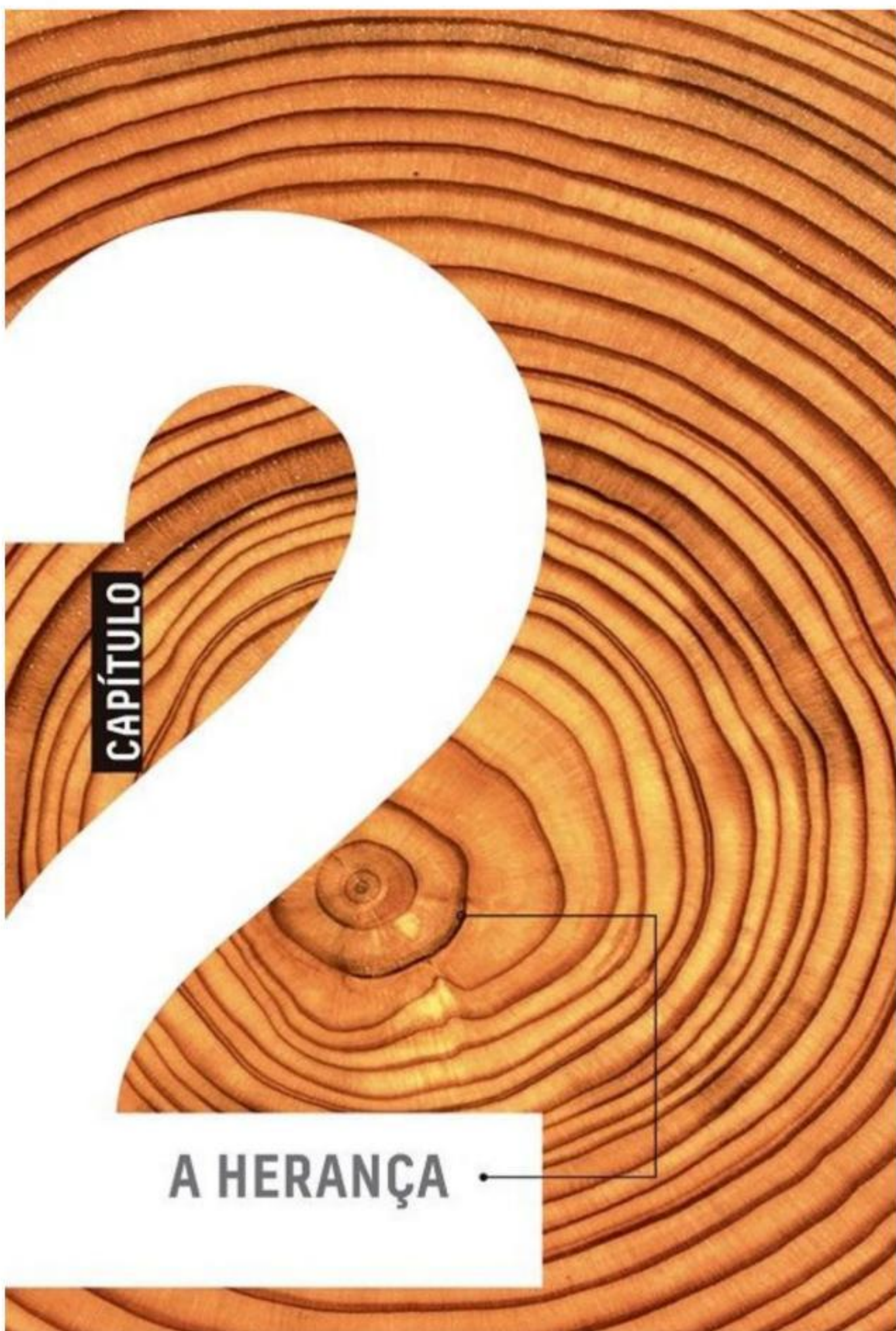
Depende.

Depende de quê?

De quem tem acesso a ele.

Sendo assim, nas mãos de um adulto, com o uso devido, o medicamento pode salvar a vida de alguém. Contudo, nas mãos de uma criança — que não possui maturidade para administrá-lo corretamente —, ele pode ser letal. O que mata ou salva a vida não é apenas o medicamento, e sim a maturidade de quem o utiliza.





**CAPÍTULO**

**A HERANÇA**



*“A condição pela qual tomamos posse de nossa herança espiritual em Cristo não é a força, mas a mansidão, pois tudo é nosso se somos de Cristo.”*

(John Stott)

**O** brasileiro, de modo geral, não tem inclinação a mensurar ou valorizar a palavra *herança*, mesmo quando aplicada espiritualmente. Por quê? Porque, como nação em desenvolvimento, a maioria de nós nunca recebeu uma herança. Além disso, dentre a minoria dos que receberam, grande parte não sabe o que é uma herança expressiva.

Outro dia, alguém me contou que receberia uma casa como herança. Eu, animado, disse:

— Que bênção!

Aquela pessoa, não tão animada, respondeu:

— Pois é...

Incomodado, indaguei:

— Você não está empolgado com isso?

Ele, então, explicou:

— É que a casa, que nem vale muito, será dividida entre mais de 20 familiares.

Apesar de o desenvolvimento da nação ser evidente, de modo cultural, ainda pensamos nos moldes das gerações passadas. Elas viveram e repassaram apenas a mentalidade de sobrevivência, não de construir e deixar uma herança. Até por conta da realidade financeira, isso é fato. Não

temos igualdade social. A minoria dos brasileiros conheceu a riqueza, e a maioria vive com ganhos abaixo do que gostaria, ou inferiores às suas necessidades.

Logo, a ideia de herança está mais para os contos de fadas que muitos ouviram quando criança, ou para os filmes a que assistimos já na fase adulta. Isso mostra que ela parece ser apenas mera fantasia. Ainda que inconscientemente, não nos empolgamos quando ouvimos falar sobre a herança que possuímos em Deus.

A minha intenção, com este ensino, é levá-lo a entender a maturidade como uma chave que permite acessar e usufruir uma herança maravilhosa. Porém, se não conseguirmos compreender o que é, como valorizaremos o caminho para chegar a ela?

Portanto, neste capítulo, vamos discorrer sobre a nossa herança. Depois, com a possibilidade de conseguir valorizá-la por ter entendido seus fundamentos, retomaremos o tema maturidade. Então, passaremos a instruções práticas sobre como alcançá-la.

Ao falar acerca de herança, a ideia é estabelecer não só um vislumbre de quão grandiosa é, mas também expor princípios elementares relacionados a ela. Vamos ao primeiro.

## **A HERANÇA É DOS FILHOS**

Paulo enfatizou aos cristãos de Roma:



***Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai. O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.***

### ***Romanos 8.15-17***

Os filhos são herdeiros! Ao destacar nossa posição como filhos de Deus, o apóstolo afirma: *Se somos filhos, somos também herdeiros*. Portanto, o que dá o direito legal de ser incluído na herança é a filiação. É onde tudo começa.

Contudo, diferentemente do que diz o ditado popular “todo mundo é filho de Deus”, a Bíblia esclarece que nem todos o são, de fato. Não viramos filhos dele, de forma automática, quando nascemos. É uma experiência que ocorre pela fé em Cristo Jesus. Observe o que o apóstolo João falou acerca disso:

***Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da***